

Seminário faz ressurgir o Fernando Henrique sociólogo

ASCÂNIO SELEME e DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — Foi uma lufada de ar fresco. O seminário que, por dois dias, reuniu em Brasília alguns dos mais importantes intelectuais e acadêmicos nacionais e estrangeiros serviu para refrescar a memória do sociólogo Fernando Henrique Cardoso. As idéias que um dia escreveu ou compartilhou com expoentes da inteligência internacional foram retomadas pelo presidente eleito um mês antes de sua posse. O seminário que avaliou o

Brasil diante das perspectivas econômicas e políticas do planeta tirou Fernando Henrique do plano das ações imediatas e o remeteu para o campo das análises de alternativas.

— Reconhecidamente o presidente mais inteligente que o Brasil já teve, Fernando Henrique deve aproveitar muito dessas idéias para governar — disse Eric Hobsbawn, um dos mais importantes pensadores marxistas contemporâneos.

O presidente eleito ouviu muito mais do que falou ao longo das 14 horas de debates. Ouviu e

anotou avaliações críticas sobre “a estabilização, o crescimento e a política industrial na América Latina”, compartilhou princípios sobre os “novos parâmetros do pensamento político” e assimilou novas concepções sobre “reorganização do poder mundial” e “processos e tendências da economia mundial”.

Fernando Henrique se mostrou um aluno aplicado. Não perdeu sequer um minuto dos debates. Riu quando era para rir, anotou o que era para ser anotado e respondeu às críticas que não poderiam passar des-

percebidas. Ao fim do encontro, que chamou de “Acordo de Brasília”, garantiu ter assimilado diversas novas lições:

— Agora, na Presidência, não se trata mais de opção, mas de determinação. Vou tentar fazer tudo o que foi dito aqui.

Diante do compromisso, a mesa que abrigava os 49 brasileiros e 18 estrangeiros dobrou-se em aplausos. Tantos e tão exagerados, que o presidente não resistiu:

— Ou vocês param ou darei bis.